

Quando A Alma Escreve

Amarildo Gastão



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Aos que leem com o coração aberto,

Aos que buscam sentido nas entrelinhas,

E aos que, mesmo em silêncio, compartilham das palavras como quem partilha abrigo.

Dedico estas páginas a vocês, leitores incansáveis, que transformam letras em vida, e fazem da

leitura um encontro de almas.

Agradecimentos

Com gratidão profunda, agradeço a cada leitor que reservou um momento do seu tempo para mergulhar nestas palavras.

A leitura é um gesto de confiança — e ter sua atenção é uma honra que não se mede.

Obrigado por acreditarem no poder da escrita, por cada página virada, por cada pensamento provocado.

A vocês, minha eterna consideração e carinho.

Que estas palavras vos alcancem onde quer que estejam — e que façam morada.

Sobre o autor

Amarildo Gastão é um poeta angolano que transforma sentimentos em palavras e vivências em poesia. Com uma escrita marcada pela sinceridade emocional, crítica social e profundidade reflexiva, já conquistou leitores fiéis através dos seus três e-books anteriores: Poemas Desconhecidos volumes 1, 2 e 3 — todos publicados na plataforma Wattpad, onde somam mais de 200 reações, leituras e downloads.

A escrita de Amarildo não busca apenas emocionar — ela provoca, questiona e ilumina. Cada poema é um fragmento da alma, um espelho da realidade vivida ou sentida. Com raízes profundas no cotidiano angolano e na condição humana universal, suas palavras ecoam como vozes que muitos querem, mas não sabem como dizer.

Este novo trabalho é mais do que uma continuação: é um amadurecimento. Uma entrega mais íntima, mais crua e, por isso mesmo, mais verdadeira.

Seja bem-vindo a estas páginas — nelas, eu não apenas escrevo. Eu me revelo.

resumo

A lenda de você

Ronaldinho gaúcho

Relacionamento

Esperança

A Lenda Do Rei Que Caminhou Entre Nós

Porquê não sou Cristão?

Entre Linhas e Desejo

Eu, o tempo!

A lenda de você

Nos véus do tempo, onde as estrelas cochicham,
Há uma lenda secreta que os ventos sussurram.
Fala de um amor tão raro, tão imenso,
Que nem os deuses ousaram fazê-lo denso.
Seu nome é murmurado nas sombras da noite,
Um encanto perdido que ninguém jamais afoite.
É o brilho no céu que nunca se apaga,
Uma chama eterna que o destino embriaga.
Dizem que seu olhar acalma tempestades,
Que sua risada é o eco das divindades.
O mundo para ao menor de seus gestos,
Como se o infinito a chamasse em protestos.
Nenhum poeta ousou transcrevê-lo em versos,
Pois seu amor é mais vasto que mil universos.
Mas eis que surge aqui, num coração à deriva,
A coragem de cantar a sua magia viva.
Se o amor fosse história, você seria o mito,
Se o desejo fosse música, você seria o grito.
E enquanto o mundo sonha sem saber o porquê,
Eu vivo para narrar a lenda de você.

Ronaldinho gaúcho

Em 1980, nascia um gênio,
Menino inspirado e revelado pelo Grêmio.
Da cidade de Porto Alegre, ele trouxe a alegria,
Mas do seu irmão mais velho, herdou a categoria.
Jogava igual criança, ele se divertia,
Fazia isso a cada drible, até a bola sorria.
O deus do futebol sorria feliz,
Porque ninguém tratava melhor a bola
Do que o Ronaldo de Assis.
Acariciando-a com os pés, camisa 10 genuíno,
Futebol fino, joga foda como Zico, Pelé e Rivelino.
E ainda menino, já era comparado a Maradona,
Mas seguiu seus próprios passos
E foi a 10 no Barcelona.
Rei da Catalunha em solo espanhol,
Inventando um novo jeito de jogar futebol.
Agora o mundo sabe quem é o Ronaldinho,
Jogador de luxo como tal nunca se viu,
Patrimônio mundial, mas oriundo do Brasil.
Tipo Romário e Ronaldo Nazário,
Quando ele pega na bola, coitado do adversário.
Ninguém foi páreo para o seu drible elástico, (colherinha),
Ele é um artista plástico, e igual Mané,
Foi ele que fez todo Santiago aplaudir de pé.
Um dos maiores do planeta Terra,
Como esquecer o gol de falta que você fez contra a Inglaterra!?
Era mais que futebol, era poesia,
Muitos fizeram gol,
Mas só Ronaldinho fazia magia.
Ele era como um bruxo.
Eu não vi Pelé jogar,
Mas um dia direi aos meus filhos e netos

Que tive a honra de saber
Quem foi Ronaldinho!

Relacionamento

Relacionamento não é só toque,
nem beijo roubado em uma noite qualquer.
Não é apenas desejo que arde,
ou promessas jogadas ao vento sem fé.
Não sou velho preso num corpo jovem,
sou alma antiga que ainda crê.
Que uma flor ainda vale mais que o ouro,
que um bilhete escrito tem o poder de aquecer.
O amor verdadeiro não é rotina,
nem só saídas, jantares, vitrines.
O amor é silêncio que diz tudo,
é um olhar que grita sem precisar de vozes.
Relacionamento não tem moldura fixa,
não cabe só em um "sim" bem ensaiado.
É saber que já somos sem precisar ser,
é caminhar juntos sem um rótulo marcado.
É fazer serenata sem saber cantar,
é apoiar sem ter forças para dar.
É conexão além da carne e do tempo,
é um pacto que o coração sabe selar.
O verdadeiro relacionamento não segue padrão,
não cabe em regras que o mundo faz.
Ele nasce onde há respeito e verdade,
e floresce onde há liberdade para amar.
Porque nada é perfeito,
mas é na imperfeição que se encontra o real.
Relacionamento é escolha diária,
é querer estar... mesmo sem precisar.

Esperança

Esperança, luz que nunca se apaga

Nos campos vazios onde o medo insiste,
Há uma chama suave que persiste.
Não importa quão escuro o dia pareça,
A esperança chega e tudo esclareça.

Ela dança nos ventos, flutua no mar,
Se esconde na espera, mas sempre está lá.
Nas mãos que se erguem, nos olhos que brilham,
Nos sonhos guardados que nunca vacilam.

É semente que dorme em terra ferida,
Mas brota com força e renova a vida.
É estrela que guia na noite cerrada,
E voz que nos diz: "segue tua estrada."

Mesmo que a tempestade pareça durar,
A esperança é ponte, é força pra amar.
Ela é sol na sombra, é riso depois,
É prova de que sempre há algo mais.

A Lenda Do Rei Que Caminhou Entre Nós

Nas terras distantes de sol e luar,
caminhava um homem que veio salvar.
Dos ventos do norte aos vales sem fim,
trazia esperança, guiava assim.
Seu nome era santo, seu toque, poder,
suas palavras faziam o mundo renascer.
Onde havia pranto, fez alegria,
onde reinava a noite, ele trouxe o dia.
Cegos viram o brilho da aurora,
mudos cantaram sem mais demora.
Os paráliticos erguiam-se do chão,
e dançavam livres, de pé pela mão.
Os mares furiosos se acalmavam,
quando sua voz os comandava.
Na tempestade, andou sobre as ondas,
como se fossem caminhos e pontes.
De cinco pães, milhares se alimentaram,
e de poucos peixes, ainda sobraram.
O vinho brotou onde havia apenas água,
e o povo festejou, esquecendo a mágoa.
O leproso, antes temido e só,
sentiu sua pele renascer sem dó.
O coração partido, o espírito aflito,
encontravam em Cristo um amor infinito.
Lázaro dormia, esquecido e frio,
mas ao ouvir sua voz, voltou ao rio.
Das sombras da morte, ergueu-se a andar,
pois diante do Mestre, até a morte há de recuar.
Os injustos temeram seu justo olhar,
pois via o coração sem precisar falar.
Os humildes o esperavam, ansiavam o dia,
em que voltaria com glória e alegria.

E agora, enquanto a terra espera,
como o sol que rompe a primavera,
seu nome ressoa, seu amor persiste,
a promessa é clara: Ele ainda existe!
O Rei que venceu o túmulo e a dor,
voltará em glória, vestido em esplendor.
E todo olho verá, e todo joelho há de dobrar,
pois o Salvador da lenda ainda há de reinar!

Porquê não sou Cristão?

O que eu poderia fazer com a humildade,
Se o mundo me aplaudia pela vaidade?
Cometi pecado por ser egoísta?
Ou apenas quis vencer, como oportunista?

Recusei-me a sentar à mesa do pobre,
Pois o meu nome era rico, e meu gosto era nobre.
Mas, se a doença me toca ? como de facto tocou ?
O médico é o mesmo que ao indigente socorrou.

E Deus?
O que Ele poderia me oferecer,
Se tudo que os homens sonham, eu consegui ter?
Me perguntam: "Por que não és cristão?"
Mas afinal... era obrigação?

Na juventude, no auge do meu vigor,
Eu era meu deus, meu próprio senhor.
Nada me faltava ? nem ouro, nem fama,
Enquanto desprezava quem dormia sem cama.

Mas agora estou aqui...
Frágil, débil, sem força nem glória,
Contemplando minha humana trajetória.
E percebo ? tarde demais ? com dor,
Que nunca fui grande, nunca fui superior.

Sinto frio, fome, medo, tristeza,
Tal como o pobre que ignorei com frieza.
Tenho as emoções de um simples mortal,
Sou feito de carne, sou tudo... menos imortal.

Minha maior dor hoje não é morrer,

É saber que o dinheiro não pode me deter.
Posso comprar o mundo, um reino, um palácio,

Mas não compro minutos... não nego o espaço.

Num dia qualquer, por volta das dez,
Serei deitado, sem luxo aos meus pés.
Enterrado num buraco qualquer da cidade,
Onde jazem todos ? em cruel igualdade.

E me pergunto, ao fechar meus olhos em vão:
"Por que eu deveria ser cristão?"
Talvez, porque ao fim, percebi na solidão,
Que o que salva o homem...
...não é a ambição,
Mas o amor, o perdão, e a compaixão.

A.G in" Porquê não sou Cristão".

Entre Linhas e Desejo

No silêncio onde a pele fala,
e os olhares se tocam primeiro,
há um poema não escrito,
feito de suspiros inteiros.
Teu perfume dança no ar,
como verso que se despe devagar,
e cada gesto teu, tão sutil,
acende meu verbo febril.
Tu és metáfora que queima,
estrofe de carne e lume,
e eu, poeta em tua pele,
rimo calor com perfume.
Nenhuma palavra ousaria
traduzir o que os teus lábios calam,
mas meu corpo entende a poesia
que tuas mãos declamam.
Entre lençóis de madrugada,
desliza o poema mais nosso:
sem rima, sem medo, sem nada ?
só desejo em tom mais grosso.
E este poema que só nasce à noite,
quando a luz se cala nas frestas,
e o silêncio se veste de desejo
para ouvir os corpos que conversam.
Tua pele, meu livro favorito,
onde meus dedos aprendem a ler
sem pressa, sem vírgulas,
só pontos de prazer.
Teu cheiro é verbo que me conjuga,
no tempo presente e imperativo,
onde cada toque é oração,
e cada suspiro, um adjetivo.

Beijo-te como quem descobre
um segredo guardado em brasas,
e em cada curva tua, habita
uma metáfora que me embriaga.

És poesia líquida entre os lençóis,
rima que escorre sem ser dita,
e eu, poeta faminto,
bebo tua alma aflita.

Nas entrelinhas da madrugada,
me perco entre estrofes e gemidos,
porque teu corpo é meu poema livre,
meu verso mais proibido.

E quando a aurora enfim chegar,
com seus olhos de sol no horizonte,
saberá que nesta noite escrevemos
um livro inteiro ? sem fontes.

Porque amar-te é redigir
com a língua, com o peito, com a mão,
uma poesia sem papel
mas tatuada em combustão.

Eu, o tempo!

Eu estou aqui desde o início de tudo,
Antes mesmo de um nome me ser dado.
Antes que houvesse dia, noite ou escuro,
Antes do verbo, eu já era conjugado.
Sou o sopro do instante, o rastro do vento,
O silêncio entre o nascimento e a morte.
Sou o tempo ? implacável, absoluto momento,
Sou medida, sou ponte, sou ferida.
Ninguém me vê, mas todos me sentem,
Sou o que passa, o que corre e não volta.
Sou o rei de um trono ausente,
Sou a pressa, a espera, a revolta.
Não tenho amigos, não faço alianças,
A ninguém pertença, não sou compaixão.
Sou o fim de todas esperanças,
E o começo de cada ilusão.
Ricos ou pobres, velhos ou meninos,
A todos visito com o mesmo rigor.
Não escuto promessas nem hinos,
Não carrego favor, nem rancor.
Sou passado ? memórias que doem,
Sou presente ? instante que escapa.
Sou futuro ? mistério que moem,
Sou a ampulheta que nunca se tapa.
Tornei velho o que era novo,
Desgastei o que parecia eterno.
Desmontei castelos, reis e povo,
Trago o verão e também o inverno.
Sou a razão do arrependimento,
Sou o espelho de quem não viveu.
Sou o custo do adiamento,
O "depois" que nunca aconteceu.
Quem não me entende, perde-se em mim,

Quem tenta me segurar, se engana.

Sou começo, meio e o fim,

Sou chama e também sou brasa insana.

Não tente me destruir ? sou imortal,

Nenhuma espada me fere, sou invisível.

Minha essência é universal,

Sou absoluto, sou indivisível.

Sou a linha entre a vida e a morte,

Sou ponte para quem sabe atravessar.

Sou o tempo ? destino e sorte,

E para todos, um dia vou passar.

Eu estou contigo aceites ou não, desde o dia da sua criação, e sempre estarei aqui, ninguém pode contra mim, eu mesmo existo desde a existência dele, eu sou eterno não acabo, ele é, eu sou com ele, sou maior que ele, me perguntam:" quanto tempo tem Deus, ele tem a mesma idade que eu, sempre fomos e sempre seremos...!

A.G in "Eu, O tempo".